

No processo da paz em Moçambique ARAP MOI ASSUME PAPEL DE MEDIANEIRO

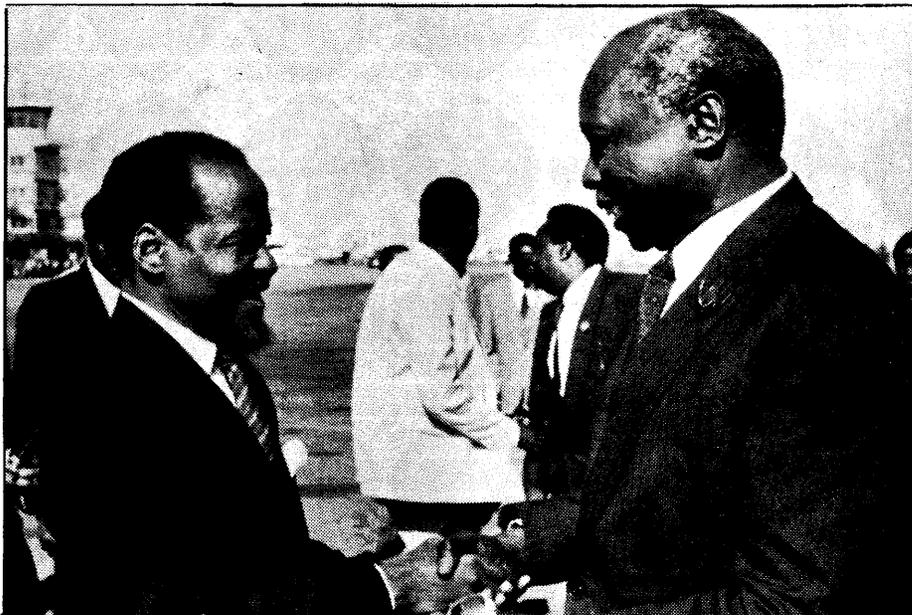
O Chefe do Estado queniano, Daniel Arap Moi, assumiu oficialmente o papel de mediano entre o Governo moçambicano e a chamada RENAMO no encontro que teve com o Presidente Joaquim Chissano no dia 21, em Maputo.

Daniel Arap Moi vinha estabelecendo, em Nairobi, com a liderança dos bandidos armados contactos informais em que, segundo disse à imprensa no dia 22 o Presidente Joaquim Chissano, procurava convencê-la a ser racional nas suas atitudes. O Quênia mantinha esses contactos sem que tivesse sido encarregue pelas autoridades moçambicanas, e m b o r a ocorressem a partir dos princípios do Estado moçambicano.

O Presidente queniano disse, no início das conversações com Joaquim Chissano no dia 21, que tem informações sobre aqueles que lu-

tam contra o Governo de Moçambique e sabe que eles desejam manter conversações que a ocorrerem, trariam a paz ao país.

O encontro entre Joaquim Chissano e Arap Moi resultou na assumpção oficial do papel de mediano, por parte do Presidente queniano, e num acordo que visa a constituição de um grupo de



O Chefe do Estado moçambicano recebendo o Presidente queniano no Aeroporto Internacional de Maputo. (Foto: Kok Nam)



As delegações presidenciais do Quênia e de Moçambique, lideradas por Daniel Arap Moi e Joaquim Chissano (ambos em primeiro plano), durante as conversações. (Foto: Kok Nam)



O Presidente da República anuncia a aceitação de Arap Moi em assumir oficialmente o papel de medianeiro. (Foto: Kok Nam)

Chefes de Estado africanos que se vai envolver no processo de busca da paz em Moçambique.

O Presidente Executivo do Zimbábue, Robert Mugabe, será o primeiro a juntar-se a Arap Moi. Um encontro entre os dois estadistas foi já combinado, desconhecendo-se apenas a data e o local onde vai decorrer.

Arap Moi e Robert Mugabe vão estudar as formas de envolvimento, no grupo de mediação, de outros países, incluindo os da Linha da Frente, uma vez que têm interesses em Moçambique, segundo disse o Presidente Joaquim Chissano.

O facto de os bandidos armados terem operado a partir da então Rodésia do Sul, no início das suas actuações violentas, e, consequentemente, as suas raízes serem conhecidas pelo líder zimbabueano, justifica a integração de Robert

Mugabe no grupo de medianeiros. Considera-se ainda que Moçambique e Zimbábue têm uma fronteira comum e mantêm contactos regulares, tendo o último acontecido em princípios deste mês na cidade da Beira.

O Presidente queniano trouxe uma delegação de 58 membros, dos quais se destacavam o Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional, R. Ouko, o Ministro da Energia, Nicholas Biwott, e o Ministro do Turismo Noah Ngala.